

Zilclea Costa de Souza Bezerra

Graduada no Curso de Letras – Língua Portuguesa
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Graduada no Curso Tecnólogo - Gastronomia
Universidade Potiguar - UNP

Graduanda no Curso de Especialização –
Tecnologias Educacionais e Educação a Distância
Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN

Edmar Peixoto de Lima

Docente do Curso de Letras – Língua Portuguesa
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

RESUMO

Os estudos terminológicos apresentam em seu arcabouço teórico diversas áreas de investigação. Em razão disso, os objetos analíticos da Terminologia se configuram em diferentes perspectivas de análise. Com base nesse entendimento, delimitamos a definição terminológica (DT) como foco de pesquisa deste trabalho, que objetiva, por sua vez, investigar as concepções teóricas sobre definição. Metodologicamente, aludimos à revisão bibliográfica, considerando as vertentes teóricas da Teoria Geral da Terminologia (TGT) e da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). Como resultados, a pesquisa demonstra que o conceito de definição se configura em semelhanças e diferenças, considerando as filiações teóricas de cada uma das áreas de estudos.

Palavras-chave: conceito; definição; terminologia.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho¹, nosso enfoque consiste em discutir, com base em uma revisão bibliográfica, os aspectos conceituais que envolvem a definição terminológica, com destaque para averiguar as diferenças entre as vertentes teóricas Teoria Geral da Terminologia (TGT) e Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). Em linhas gerais, fundamentamo-nos, teoricamente, nos

¹ Este trabalho é resultado da pesquisa PIBIC (2020-2021), intitulada “As vertentes teóricas da argumentação sob a lente das ciências do léxico: uma perspectiva de organização do repertório terminológico da área”. Coordenada pela professora Edmar Peixoto de Lima, Lima que atualmente é professora de Língua Portuguesa do Departamento de Letras Vernáculas (DLV), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), é membro fundadora do GEDAL, atua no (PROTEXTO), LABLEX e GPELL e tem diversas publicações na área da Linguística, Lexicografia e Terminologia e Terminografia e Linguística Textual.

posicionamentos defendidos por Wüster (1988), Cabré (1993, 1999, 2001), Abbade (2020), entre outros.

Nosso interesse por este tema se baseia na necessidade, que observamos, de traçar alguns encaminhamentos no que se refere às definições, pois esse é um assunto que ainda suscita dúvidas e carece de um maior aprofundamento por parte dos terminólogos. Sobre esse objeto de estudos, inferimos que a problemática existente no processo de conceituação do repertório terminológico das áreas especializadas nos motiva a entender os preceitos que norteiam o uso das definições. Assim, a pesquisa se justifica por possibilitar um resgate conceitual e permitir o alargamento da compreensão do fenômeno, com relação à evolução desse objeto da Terminologia.

Sendo assim, este artigo viabiliza a compreensão de duas formas de definir e salienta a importância de vincular os conceitos aos aspectos representativos das áreas especializadas. Assim, inquieta-nos saber quais as concepções sobre definição terminológica que circulam no campo de estudo da Terminologia? E, por essa razão, com o intuito de responder a esta questão, objetivamos investigar as conceitualizações sobre definição terminológica, considerando duas vertentes teóricas da Terminologia.

Por esse viés, este artigo se organiza da seguinte forma: a introdução, em que apresentamos os nossos posicionamentos iniciais; a segunda seção que trata da contextualização dos estudos em Terminologia; em seguida, expomos as discussões sobre os aspectos teóricos que caracterizam a definição terminológica para as vertentes delimitadas neste trabalho e, por fim, compartilhamos as nossas considerações finais e as referências mobilizadas para a construção do artigo.

Em suma, recorreremos à noção de que a Terminologia possibilita interfaces com áreas correlatas por seu caráter interdisciplinar, uma vez que dialoga com outros campos do conhecimento, na tentativa de esclarecer os aspectos que envolvem o repertório destas áreas. Portanto, compreender o processo definitório dos termos contribui para facilitar a ação de definir as terminologias pertencentes às áreas de especialidade.

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS ESTUDOS TERMINOLÓGICOS

Considerando os objetos analíticos da Terminologia, que se configuram em diferentes perspectivas de análise, decidimos averiguar os preceitos conceituais da definição terminológica (DT). Nesse tópico, abordamos, em súmula, informações sobre os conceitos que norteiam a definição, com base nas duas vertentes teóricas da Terminologia de maior destaque nas pesquisas investigadas neste trabalho.

Os estudos terminológicos não se configuram em pesquisas recentes, embora tenham atingido espaço de destaque após a Revolução Industrial, por ter contribuído e estimulado inúmeras pesquisas em diferentes áreas do conhecimento. Convém destacar que no século XXI, esses estudos se tornam ainda mais expressivos com o avanço da tecnologia.

Nas palavras de Lima (2017, p. 55), a “Terminologia é uma disciplina considerada por Wüster (1988) como autônoma e multidisciplinar, que funciona em ‘parceria’ com as demais ciências”. Sobre esse pensamento, concordamos com a autora e recorremos aos preceitos de Krieger (2010, p. 314), para quem “sem terminologia não se faz ciência, nem se descreve uma técnica, nem se exerce uma profissão especializada”.

Principiamos nosso percurso com os posicionamentos defendidos por Finatto (2001, p. 60) ao tratar da TGT como a primeira teoria de maior destaque nas pesquisas terminológicas. De acordo com a autora:

Desde seu período de maior destaque, nas décadas de 50 a 70, até os dias de hoje, as ideias wüsterianas têm acompanhado, como um marco, grande parcela dos estudos sobre as terminologias técnico-científicas e têm sido citadas na maioria dos compêndios e manuais de Terminologia. Importa dizer, entretanto, que Wüster não foi o único, nesse período, a voltar-se para os fenômenos de uma comunicação especializada.

Sob essa perspectiva, a TGT nos presenteia com os aportes teórico-metodológicos basilares para se discutir e propor produtos terminográficos e nos incita a compreender a noção de termo para uma área especializada. Entre essas orientações, destacamos a concepção de univocidade para caracterizar o repertório terminológico de um domínio.

Convém salientar que, essa vertente se configura em essencial no desenvolvimento e evolução dos estudos terminológicos. Visto que, os preceitos defendidos por Wüster (1988) são necessários nos estudos atuais, inclusive para nos guiar nas possíveis escolhas que o terminológico precisa fazer ao decidir desenvolver um trabalho com o viés terminológico. Sob esse contexto, por meio das ideias defendidas por Wüster (1998), surgem vertentes que atribuem aos estudos novas perspectivas de análise que têm em comum “fazer da Terminologia uma disciplina mais descritiva (e menos prescritiva)” (ALMEIDA, 2012, p. 201).

Assim, embora Wüster (1988) tenha estabelecido os princípios basilares da Terminologia e defendido a univocidade dos termos, outros estudiosos apontam para outras percepções o que é condizente com o dinamismo terminológico. Assim, o surgimento de outras vertentes teóricas, tais como: Socioterminologia, Teoria Sociocognitiva da Terminologia (TST), Terminologia Textual, Terminologia Cognitiva, Terminologia Cultural, Terminologia da Argumentação, Terminologia baseada em frames a TCT entre outras, confirmam o caráter de imprescindível dos estudos sobre os itens lexicais.

Convém salientar que neste trabalho, delimitamos o conceito de DT defendida pela TGT e TCT, a primeira idealizada por Wüster (1988) e a segunda por Cabré (1999). A TCT se configura em importante por contemplar os aspectos comunicacionais que norteiam a comunicação especializada. Para justificar a escolha pela TCT neste artigo, retomamos às palavras de

Almeida (2006. P.86), quando afirma que a “grande influência da TCT no Brasil não é sem razão, haja vista que uma teoria descritiva de base linguística parece ser muito mais adequada ao âmbito brasileiro: país monolíngue com grande variedade dialetal”. Portanto, a nosso ver a TCT demonstra ser uma abordagem que atende às exigências no tratamento da definição, considerando os aspectos diferentes entre a TGT e TCT.

Ainda sobre a TCT, Finatto, (2001, p. 69) assevera que:

Nessa nova perspectiva, a Terminologia passa a ser concebida como um campo interdisciplinar, em construção, estabelecido pelos aportes de quatro teorias: uma teoria do conhecimento, uma teoria da comunicação, uma teoria dos signos e uma teoria da linguagem que dê conta, essa última, das unidades terminológicas compreendidas como **USES**².

Com base nesses posicionamentos, Almeida (2012, p. 32) amplia as concepções sobre a importância da TCT para os estudos da linguagem e assinala que “os objetos terminológicos (conhecimento especializado, textos especializados, unidades terminológicas) devem ser estudados sob três perspectivas: a perspectiva social, a perspectiva cognitiva e a perspectiva linguística.”

Tomando por base as palavras da autora, convém salientar que delimitar a TCT como aporte teórico para averiguar o conceito da definição terminológica, em comparação com os preceitos da TGT neste trabalho, obriga-nos a considerar os aspectos pragmáticos que circundam a comunicação especializada.

ASPECTOS CONCEITUAIS DA DEFINIÇÃO TERMINOLÓGICA

Sobre a definição terminológica, convém lembrar que esse é um dos objetos de investigação da Terminologia que, por sua vez “é constituída por marcas características do conceito” (MARTINS, 2015, p. 340). Ou seja, o ato de definir em um trabalho terminológico consiste em estabelecer elementos teóricos e metodológicos que possibilitem mobilizar as características da área de especialidade cujos termos estão sendo definidos.

Ainda com base nos preceitos defendidos por Martins (2015, p. 340), a “definição tem um papel determinante na terminologia”, e para tal, diante da complexidade de ordem conceitual, visto que o entendimento sobre esse tema não é consensual, apresentamos dois pontos de vista e explicitamos algumas concepções sobre esse objeto de estudos.

De acordo com Krieger e Finatto (2004), há três tipos de definições: “Terminológica, Lexicográfica e a Enciclopédica ou Explicativa”. Para nós, interessa-nos estabelecer encaminhamentos, conforme já salientamos, sobre a terminológica.

² Unidades de Significação Especializadas (USES).

Portanto, com base nas palavras de Flores (2017, p. 171), consideramos que “estabelecida a distinção entre definição (procedimento) e conceito (resultado). Devem-se investigar quais são as características notáveis de um conceito”.

Os conceitos são universais abstratos, organizados sistematicamente, que aplicam a representação de propriedades invariantes de uma categoria a objetos particulares em função de um critério. O conceito serve diferentes funções epistemológicas (inferência, categorização, gnosiologia, linguagem) e metafísicas (taxonomia normativa e modalidade) (HARDY-VALLÉE, 2013, apud FLORES, 2017, p. 161).

Assim, as ideias que embasam a ação de definir se relacionam com a atividade intelectual necessária no desenvolvimento dessa tarefa, uma vez que, para definir um termo, convém mobilizar parâmetros caracterizadores sobre o elemento definido. Por isso, ao tratar sobre DT, o terminólogo precisa reconhecer os estudos basilares da Terminologia e nessa trajetória, nas palavras de Finatto (2001):

[...] o empreendimento de uma Teoria Geral da Terminologia (doravante TGT) tinha um motivo estritamente prático e compatível com seu grande entusiasmo esperantista: a necessidade de técnicos e cientistas padronizarem denominativa e conceitualmente suas disciplinas com vistas a garantir a comunicação profissional e a transferência de conhecimentos com o máximo de precisão e o mínimo de ambiguidades”. (FINATTO, 2001 p.54).

Remetemo-nos, portanto, a necessidade da revisitação sobre a definição, tendo por base a importância das principais normas terminológicas elaboradas pela International *Standard Organization* – ISO, que são muitas vezes objeto de tradução e adaptação por organismos nacionais, resumidamente o ISO 704- *Terminology work- principles and methods* e o ISO 1087- *Terminology work-vocabulary*.

Com base nessas orientações, podemos perceber que a definição terminológica (permite situar e diferenciar o conceito em um sistema conceptual). Assim, Couto (2003, p. 03) “considera as definições terminológicas descrições de conceitos com referência exclusiva a um domínio específico e não a um sistema linguístico, o que as distingue de outros tipos de definição”.

Ainda sobre essa questão, Couto (2003, p. 39) retoma da TCT a noção de subdivisão das definições e apresenta “definição por compreensão (conjunto das características que descrevem um conceito) e definição por extensão (enumeração dos objetos específicos representados pelo conceito)”.

Cabré (1999, p.106) afirma que a ação de definir contempla: i) descrever o conceito; ii) permitir a diferenciação entre conceito definido e conceito similares no

mesmo domínio ou em domínios distintos; iii) reunir as dimensões pertinentes a cada domínio; iv) permitir a localização do conceito dentro do sistema conceptual a que pertence; v) estar de acordo com os objetivos do projeto em que as definições estão inseridas.

A autora menciona, quanto a elaboração das definições, as seguintes recomendações: i) ser expressas corretamente; ii) obedecer às normas de escrita de definições; iii) utilizar linguagem adequada ao destinatário; iv) ser constituídas por uma única frase; v) estar de acordo com os princípios lexicográficos, no que diz respeito à sua apresentação formal.

Com base nessas orientações, percebemos o grau de complexidade dos aspectos conceituais da definição. Assim, recorreremos às palavras de Martins (2005), quando afirma haver inúmeras possibilidades “de combinação lógica e ontológico- partitiva que as definições por compreensão e por extensão se criam”. Nesse sentido, as orientações para definição, com base nos posicionamentos defendidos pela TGT são: i) o conceito deve ser esclarecido e definido, antes de lhe ser atribuído um termo, a definição tem prioridade sobre o termo; ii) devem ser situadas num determinado sistema de conceitos; iii) os conceitos de um sistema conceptual devem ser compatíveis, no sentido de revelarem consistência entre si e evitar contradições; iv) os conceitos que integram a definição devem ser definidos a priori; v) a circularidade deve ser evitada; vi) o âmbito da definição é restrito; vii) a definição deve ser precisa, encontrando-se o seu grau de precisão diretamente relacionado com o seu propósito;

viii) a definição de um conceito deve ser concisa e conter apenas palavras conhecidas pelo consulente; e, por fim, ix) devem apresentar estruturas lexicais e sintáticas coerentes.

Em se tratando de teoria, abordamos as diferenças entre TGT e TCT diante da relevância dessas áreas para os estudos do léxico. Dado o exposto, podemos notar não haver um conceito fixo para se pensar a DT, haja visto que o elemento norteador para definir um termo é a área de especialidade a que os conceitos pertencem. Por tudo isso, não esgotamos as discussões sobre este assunto e muitas pesquisas ainda serão necessárias para que se esclareçam os elementos definitórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, evidenciamos, por meio da retomada conceitual da DT, a viabilização de um diálogo sobre o tema, considerando os preceitos norteadores das duas vertentes teóricas da Terminologia. Consideramos esta pesquisa oportuna, por acreditarmos que há “diversas formas de se observar a noção de conceito na área da Terminologia”. Assim, elencamos alguns parâmetros comparativos e alguns apontamentos na tentativa de construir

encaminhamentos para as respostas traçados nesta investigação.

Entre os resultados do trabalho, evidenciamos a importância do conceito da DT que se configura como algo fundamental para a compreensão dos estudos terminológicos; os saberes sobre a Terminologia mobilizados para esta pesquisa nos instigam a afirmar que não há um conceito padrão que atenda as necessidade de todas as temáticas possíveis; no entanto, arriscamo-nos afirmar que cabe ao terminólogo, no momento de definir os termos de uma área, a preocupação em evidenciar as características dessa área no processo definitório.

Em nossa metodologia fizemos a revisão de literatura sobre o assunto e apontamos as singularidades que norteiam a DT para a TGT e para a TCT. Quanto aos encaminhamentos conceituais de definição, expomos a necessidade de continuidade desta pesquisa no intuito de corroborar e ampliar o diálogo sobre o tema, considerando, sobretudo, os aspectos singulares das áreas de domínio, cuja terminologia está sendo estudado no momento da definição dos termos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G. M. B. **A Teoria Comunicativa da Terminologia e sua prática.** Alfa, São Paulo, v. 2, n. 50, p. 85-101, 2006.

CABRÉ, M. T. **La Terminologia: teoria, metodologia, aplicaciones.** Barcelona: Antártida/Empúries, 1993.

CABRÉ, Maria Teresa. **Terminology: theory, methods and applications.** Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company 1999.

DAL CORNO, G. O. M. **Terminologia da indústria moveleira: um estudo descritivo.** 2006. 317 f. Tese (Doutorado Teorias do Texto e do Discurso), Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

COUTO, Sandra Loureiro do. **A definição Terminológica: Problemas teóricos e práticos encontrados na construção de um glossário no domínio da Corrosão:** Porto: [Edição do Autor] Issue Date: 2003.

FERREIRA, Ana Filipa Henriques. **Univocidade na linguagem especializada.** Relatório de estágio na Onoma Traduções, Ana Filipa Henriques Ferreira, Mestrado em Tradução 2014.

FINATTO, Maria José Borcony. **Definição terminológica: fundamentos teórico- metodológicos para sua descrição e explicação.** Porto Alegre, abril de 2001.

FLORES, Pablo Jamilk; BORGES NETO, José. O problema das definições.

Entre palavras, Fortaleza, v. 7, p. 148-164, jan./jun. 2017.

HOFFMANN, L. **Textos e Termos por Lothar Hoffmann: um convite para o estudo das linguagens técnico-científicas**. FINATTO, M. J. B.; ZILIO, L. (Orgs.). Porto Alegre: Palotti, 2015. 256 p.

ISQUERDO, Aparecida Negro; ABBADE, Celina Márcia de Sousa. **As ciências do léxico**: volume IX: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Campo Grande, 1. Lexicologia. 2. Lexicografia. MS: Ed. UFMS, 2020.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à Terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

KRIEGER, M. G. **Terminologia técnico-administrativa**: os termos no espaço público brasileiro. Filologia e Linguística Portuguesa, vol. 2, n. 12, p. 313-328, 2010.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Borcony. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016.

LIMA, Edmar Peixoto de. **Abordagens Terminológica nas veredas teóricas da argumentação: Uma investigação sob a perspectiva da variação denominativa**. 2017.

MARTINS, Susana Maria Duarte. **A Definição em Terminologia: Perspectivas Teóricas e Metodológicas**, Tese de Doutorado em Linguística Especialidade em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Março de 2015.

WÜSTER, E. **Introducción a la teoría General de la Terminología y la lexicografía Terminológica**. Barcelona: Documenta Universitária, 1998.

ZILIO, L. **Terminologia textual e linguística de corpus: estudo em parceria**. In: PERNA, C. L.; DELGADO, H. K.; FINATTO, M. J. (Orgs.). Linguagens especializadas em corpora: modos de dizer e interfaces de pesquisa. Dados eletrônicos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. 255 p.